



## Editorial<sup>1</sup>

É com imensa satisfação que apresento a 33ª Edição da REVISTA da FUNDARTE, a qual contempla artigos que trazem discussões extremamente relevantes acerca das artes e educação, as quais nos instigam a refletir sobre as nossas práticas docentes e fazeres artísticos. Uma boa leitura a todos.

O texto **Dança, identidades e contraconduta da criação**, de **Flávia Pilla do Valle**, discute as identidades na dança e pensa como a alteridade pode ser trabalhada no exercício da contraconduta da criação coreográfica, buscando problematizar os diferentes comportamentos e regras de etiqueta que atravessam os estilos dessa arte.

**Priscila Lourenzo Jardim e Marcia Berselli**, no artigo **Teatro e Dança com alunos surdos: experiências com o sistema viewpoints e o encontro de culturas na sala de aula**, apresentam uma experiência com alunos surdos em uma escola municipal de Porto Alegre, utilizando como abordagem metodológica jogos teatrais e exercícios do sistema *Viewpoints*.

O artigo **Surdez e racialidade: identidades ou diálogo no espaço escolar?**, de **Viviane Marques Miranda**, apresenta uma pesquisa que teve por objetivo relacionar surdez e racialidade na perspectiva dos Estudos Culturais a partir da categoria interseccionalidade e do aporte legal da Lei nº 10.436/02, do Decreto nº 5.626/05 e da Lei nº 10.639/03, buscando questionar uma possível hierarquização de opressão e uma suposta homogeneização das identidades no interior da surdez.

**Marcos Antônio Bessa-Oliveira**, no seu texto **HOMEMCOMOIMAGEM: uma leitura visual imagética/real dos trabalhos de conclusão da disciplina TIN/2016 dos alunos do 3º ano do curso de artes cênicas – UEMS**, busca construir o conceito homemcomoimagem a partir das impressões visuais inscritas no imaginário e no real, do ator ou textos dramáticos, utilizando como referência as imagens do filme *Alice no País das Maravilhas*, do diretor Tim Burton.

O artigo **A formação do tecladista de instrumentos eletrônicos: considerações de pesquisa e reflexões**, de **Maria Benincá**, apresenta um

---

<sup>1</sup> Márcia Pessoa Dal Bello: Doutora em Educação pelo PPGEDU/FACED/UFRGS. Mestre em Educação pelo PPGEDU/UNISINOS. Especialista em Psicopedagogia/ULBRA. Graduada em Pedagogia, com Habilitação em Supervisão Escolar, pela Universidade Mackenzie/SP. É Pesquisadora e Coordenadora de Ensino na Fundação Municipal de Artes de Montenegro/FUNDARTE. É membro do Grupo de Pesquisa Estudos em Educação Teatro e Performance-GETEPE/PPGEDU/FACED/POS; tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, arte, saberes pedagógicos e formação docente.



recorte da sua pesquisa de mestrado que tratou, entre outras questões, da formação dos tecladistas de instrumento eletrônico.

**Conjunto Farroupilha: uma análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul**, de **Diego Herencio**, apresenta o resultado de uma investigação sobre a influência do Conjunto Farroupilha, um grupo musical criado no ano de 1948 na Rádio Farroupilha, em Porto Alegre – RS, que permaneceu ativo no mercado por mais de 40 anos e teve grande importância para a música do estado do Rio Grande do Sul.

**Educação e Folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar**, de **Cristina Rolim Wolfenbüttel**, apresenta conceitos de educação e folclore, com vistas a subsidiar a construção de propostas de ensino que considerem aspectos do folclore no ensino escolar.

**María Sol Causse**, em seu artigo **El estilo compositivo de Yann Tiersen: acercamientos y diferencias con la corriente minimalista**, traça considerações acerca do minimalismo na música, sugerindo que não se deve deixar de observar a manifestação particular da obra do compositor, que faz a sua essência, bem como a sua diferença.

Finalizando esta edição, o ensaio denominado **Interdisciplinaridades artísticas**, de **Fernando Pinheiro Villar**, provoca a discussão sobre a necessidade de um estudo interdisciplinar entre as artes, defendendo que é preciso evitar que, nos múltiplos ângulos da supermodernidade, a interdisciplinaridade - como performance - possa ser usada indevidamente.